

OPINIÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE ATIVIDADES COOPERATIVAS

Josiane Ferreira Batista, Lucas Paula Schade, Ronaldo Adriano Alves

Leonardo Emmanuel Cerqueira Rêgo

RESUMO

Introdução: O presente estudo teve como objetivo identificar a opinião de profissionais de Educação Física Escolar acerca da importância das atividades cooperativas para a formação dos alunos, bem como analisar a sua aplicabilidade em escolas das redes pública e privada do Estado do Espírito Santo. **Materiais e Métodos:** Para a elaboração desta pesquisa descritiva, foi realizado um questionário de acesso virtual composto por 16 questões, abertas e fechadas, que analisaram basicamente a opinião de profissionais de Educação Física Escolar do Espírito Santo acerca de Atividades Cooperativas. **Amostra:** O estudo foi realizado com 35 profissionais de Educação Física Escolar, sendo 25,7% do gênero feminino (n=09) e 74,3% do gênero masculino (n=26). **Resultados:** Em relação ao uso das atividades físicas cooperativas nas aulas de Educação Física identificamos que 51,4% da amostra pesquisada demonstram uma alta frequência de uso dessa estratégia (61 a 100%) em suas aulas alcançando os objetivos na maioria das vezes, também é possível afirmar que existe uma boa aceitação desse conteúdo por parte dos alunos (88,6%) e além disso uma grande parte dos profissionais da amostra (60%) afirma que essas atividades são muito importantes sendo que o desenvolvimento social é o mais beneficiado, melhorando o convívio dos alunos e os ensinando a trabalhar em equipe. **Conclusão:** Concluímos que as atividades físicas cooperativas têm se mostrado relevante dentro da Educação Física Escolar, pois a maior parte dos profissionais que responderam o questionário utiliza essas práticas em seu plano de ensino com diversos objetivos. Foi possível observar que as atividades físicas cooperativas têm um importante papel na formação dos alunos, pois contribui de forma positiva para sua socialização diminuindo conflitos e proporcionando um melhor ambiente dentro das práticas da Educação Física. Palavra-chave: Atividades Cooperativas. Educação Física. Socialização.

ABSTRACT

Introduction: The present study aimed to identify the opinion of School Physical Education professionals about the importance of cooperative activities for the training of students, as well as to analyze their applicability in public and private schools in the State of Espírito Santo Materials and **Methods :** For the elaboration of this descriptive research, a virtual access questionnaire composed of 16 questions, open and closed, was carried out, which basically analyzed the opinion of School Physical Education professionals in Espírito Santo about Cooperative Activities. **Sample:** The study was carried out with 35 school physical education professionals, being 25.7% female (n = 09) and 74.3% male (n = 26). **Results:** Regarding the use of cooperative physical activities in Physical Education classes, we found that 51.4% of the sample surveyed demonstrated a high frequency of using this strategy (61 to 100%) in their classes, reaching the goals most of the time, too it is possible to affirm that there is a good acceptance of this content by the students (88.6%) and in addition a large part of the sample's professionals (60%) affirms that these activities are very important and that social development is the most benefited , improving students' interaction and teaching them to work as a team. **Conclusion:** We agree that cooperative physical activities have been shown to be relevant within Physical Education at School, since most professionals who answered the questionnaire use these practices in their teaching plan for different purposes. It was possible to observe that cooperative physical activities play an important role in the training of students, as it contributes positively to their socialization, reducing conflicts and providing a better environment within physical education practices.

Keywords: Cooperative Activities. Physical Education. Socialization.

INTRODUÇÃO

Com as mudanças que aconteceram no fim do século IX e a chegada da Revolução Industrial a sociedade brasileira se tornou extremamente capitalista. Nesse período conforme Chagas Garcia (2011) a Educação Física Escolar foi instituída como uma forma de higienizar a população através dos esportes de alto rendimento, o objetivo era a melhora das capacidades físicas e também preparar corpos fortes e saudáveis para o trabalho.

Ao longo dos anos nossa sociedade sempre foi estimulada a um desenvolvimento muito individualista e competitivo. Desde os primeiros anos os alunos são incentivados a rivalidade e disputa através das práticas pedagógicas que privilegiam os mais habilidosos e não se preocupam em desenvolver de igual forma aqueles alunos com mais dificuldade (SASSI, 2011).

De acordo com Correia (2004) a Educação Física Escolar tem se esforçado para que a competição não seja o único incentivo dos alunos para as práticas esportivas. O modelo tecnicista e higienista são amplamente criticados dentro da escola, mas ainda temos uma grande valorização da competição nas aulas de Educação Física, isso continua afastando das práticas corporais do movimento os que têm mais dificuldade.

Mesmo tendo um consenso por grande parte dos docentes sobre as práticas esportivas competitivas e o quanto elas afetam a socialização dos alunos, na prática os esportes competitivos são amplamente utilizados como meio de ensino na Educação Física. Conforme Gonçalves Fischer (2006) os principais argumentos para que as aulas continuem tendo seu repertório muito focado nos esportes e na competição é seu importante papel facilitador da aprendizagem e o desenvolvimento físico do aluno que pode ser observado durante um curto período da prática esportiva.

Contudo outros aspectos devem ser observados e tratados com igual importância para que os educandos consigam alcançar um desenvolvimento integral. Para Gonçalves Fischer (2006) com o passar dos anos a sociedade tem se tornado mais individualista e competitiva, desta forma cada vez mais tem ganhado força debates sobre a importância, incentivo e evolução de valores como solidariedade, respeito mútuo e cooperação durante as práticas corporais da Educação Física.

Para Correia (2006) o jogo cooperativo tem um papel muito importante na formação da criança, através dele é possível aprender de forma natural a importância de cada indivíduo dentro de uma equipe. As atividades cooperativas dentro da Educação Física Escolar também desenvolve a socialização tornando os alunos mais próximos e

assim contribuindo positivamente para diminuição de conflitos. Outra característica importante das atividades cooperativas é a inclusão onde cada integrante procura sempre entregar o melhor para sua equipe e no final todos participam e ganham juntos.

A inclusão de atividades cooperativas nas aulas de Educação Física traz a proposta de envolver os alunos nas aulas de Educação Física com a possibilidade de desencadear dentro de cada um o espírito cooperativo, de solidariedade e compreensão entendendo que o importante não é vencer e sim cooperar com o próximo sentindo o prazer de brincar e de se divertir (MUNIZ, 2013). É durante as atividades cooperativas que a criança vivencia regras presentes em meio ao seu convívio social cotidiano. Sendo capaz de expressar diversos sentimentos decorrentes na constituição das relações humanas.

Para muitos professores as atividades físicas cooperativas não entregam resultados suficientes para que sua prática na Educação Física Escolar seja essencial na formação humana. Muitos preferem se manter focados em desportos onde a competição é a principal motivação para sua prática. Considerando tais aspectos, o estudo buscou resposta para a seguinte questão: Quais fatores legitimam a utilização das Atividades Cooperativas na Educação Física Escolar?

O objetivo do estudo é identificar a opinião de profissionais de Educação Física Escolar acerca da importância das atividades cooperativas para a formação dos alunos, bem como analisar a sua aplicabilidade em escolas das redes pública e privada do Estado do Espírito Santo. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a escola deve proporcionar ao aluno vivências na Educação Física que ensinam o respeito e as diferenças individuais dessa forma as atividades físicas cooperativas tem um importante papel facilitador da aprendizagem e para que o professor alcance tais objetivos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração desta pesquisa descritiva, foi realizado um questionário de acesso virtual composto por 16 questões, abertas e fechadas, que analisaram basicamente a opinião de profissionais de Educação Física Escolar do Espírito Santo acerca de Atividades Cooperativas. O questionário foi estruturado na plataforma *Google Forms* e o acesso foi compartilhado por meio das redes sociais: *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*.

O estudo foi realizado com 35 profissionais de Educação Física Escolar, sendo 25,7% são do gênero feminino (n=09) e 74,3% do gênero masculino (n=26).

Na tabela abaixo foi identificado que 11,4% da amostra concluiu o curso de graduação em Licenciatura em Educação física entre 1981 e 1990 (n=04), 14,3% entre os

anos de 1991 e 2000 (n=05), 25,7% entre 2001 e 2010 (n=09), 28,6% entre 2011 e 2016 (n=10) e que 20,0% dos profissionais entrevistados concluíram a graduação entre os anos de 2017 e 2020 (n=07).

Tabela 1– Ano de conclusão da graduação em Licenciatura em Educação Física

	N	Percentual
Entre 1981 e 1990	04	11,4%
Entre 1991 e 2000	05	14,3%
Entre 2001 e 2010	09	25,7%
Entre 2011 e 2016	10	28,6%
Entre 2017 e 2020	07	20,0%
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores

Além disso, nota-se que 57,2% dos profissionais atuam apenas na Rede Pública de Ensino (n=20), 11,4% somente na Rede Privada (n=04) e 31,4% da amostra trabalham simultaneamente na Rede Pública e Privada (n=11).

Tabela 2 – Tipo de instituição em que atua

	N	Percentual
Rede Pública	20	57,2%
Rede Privada	04	11,4%
Rede Pública e Privada	11	31,4%
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores

Na tabela 3, foi analisado o nível de ensino que os professores pesquisados atuam. Identificamos que 27,6% dos professores pesquisados atuam no Ensino Infantil (n=10), 31,2% atuam no Ensino Fundamental 1 (n=11), 31,2% no Ensino Fundamental 2 (n=11) e apenas 10,0% dos professores pesquisados atuam no Ensino Médio (n=03).

Tabela 3– Nível de ensino em que atua

	N	Percentual
Ensino Infantil	10	27,6%
Ensino Fundamental 1	11	31,2%
Ensino Fundamental 2	11	31,2%
Ensino Médio	03	10,0%
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores

No que concerne aos procedimentos, à pesquisa se fundamentou em auto-aplicação dos questionários e foi iniciada no dia 12 de outubro de 2020 e encerrada no dia 05 de novembro de 2020. Os professores pesquisados assinalaram o aceite ao Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE/versão resumida e adaptada) durante o preenchimento do questionário; todos os dados coletados estão arquivados e sob posse dos responsáveis por esta pesquisa.

RESULTADOS

De acordo com os dados coletados, nota-se que 20,0% dos professores pesquisados utilizam atividades cooperativas em 00 a 20,0% de suas aulas no ano letivo (n=07), 14,3% utilizam de 21 a 40,0% em suas aulas (n=05), 14,3% utilizam entre 41 a 60,0% das vezes (n=05), 28,6% aplicam as atividades cooperativas em 61 a 80,0% de suas aulas (n=10) e 22,9% utilizam essa estratégia em 81 a 100% de suas aulas (n=08).

Tabela 4– Frequência da utilização de atividades cooperativas

	N	Percentual
Entre 0 a 20,0%	07	20,0%
Entre 21 a 40,0%	05	14,3%
Entre 41 a 60,0%	05	14,3%
Entre 61 a 80,0%	10	28,6%
Entre 81 a 100%	08	22,8%
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores

Podemos observar na tabela 4 que 34,3% da amostra relatou uma baixa frequência de utilização das atividades cooperativas (0 – 40,0%) e 51,4% demonstram uma alta frequência de uso dessa estratégia em suas aulas (61 – 100%). Esse dado é interessante, pois, de acordo com Antunes Lima (2015), as atividades cooperativas são importantes para os alunos aprendam a trabalhar em equipe contribuindo assim para formação do cidadão de forma integral.

Além disso, também foi identificada a opinião dos profissionais acerca do nível de aceitação dos alunos em relação às atividades cooperativas. Nesse caso, 48,6% disseram que a aceitação foi ‘muito boa’ (n=17), 40,0% dos pesquisados disseram que a aceitação dos alunos foi ‘razoavelmente boa’ (n=14), 08,6% disseram que ‘não foi boa, nem ruim’ (n=03) e 02,8% afirmaram que foi razoavelmente ruim’ (n=01).

Tabela 5– Aceitação dos alunos com o uso de atividades cooperativas

	N	Percentual
Muito boa	17	48,6%
Razoavelmente boa	14	40,0%
Nem boa, nem ruim	03	08,6%

Razoavelmente ruim	01	02,8%
Muito ruim	-	-
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores.

De acordo com a tabela 5, percebe-se que os professores investigados relataram que os alunos expressaram uma aceitação positiva em relação ao uso das atividades cooperativas, o que pode ser interessante para que outros profissionais possam ser incentivados a utilizar ainda mais essas estratégias em suas aulas.

Ainda, os professores foram questionados sobre a importância da aplicabilidade dessas atividades nas aulas de Educação Física e o resultado obtido foi que 60,0% compreendem que é muito importante sua utilização em suas aulas (n=21), 34,4% disseram que é importante (n=12), 02,8% disseram que possui importância moderada (n=01) e outros 02,8% acham que é pouco importante o uso destas atividades.

Tabela 6– Importância da aplicabilidade de atividades cooperativas

	N	Percentual
Muito importante	21	60,0%
Importante	12	34,4%
Moderado	01	02,8%
Pouco importante	01	02,8%
Não é importante	-	-
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores

Buscamos identificar a opinião dos professores acerca das áreas de desenvolvimento dos alunos que as atividades cooperativas têm influenciado. Diante disso encontramos que 20,0% acreditam que essas estratégias colaboram mais para o desenvolvimento da parte física (n=07), 08,6% acreditam que desenvolvem mais a parte afetiva (n=03), 60,0% acreditam que sejam estratégias interessantes para o desenvolvimento da área social (n=21), 05,6% acreditam que seja para a área cognitiva (n=02), 02,9% afirmaram ser na área cultural (n=01) e 02,9% acredita que as atividades cooperativas sejam mais interessantes para o desenvolvimento simultâneo das áreas cognitiva, afetiva e social (n=01).

Tabela 7– Áreas que atividades cooperativas contribuem no desenvolvimento do aluno

	N	Percentual
Físico	07	20,0%
Afetivo	03	08,6%

Social	21	60,0%
Cognitivo	02	05,6%
Cultural	01	02,9%
Cognitivo, Afetivo e Social	01	02,9%
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores

Para Comparim (2015) “as atividades cooperativas colaboram muito para melhorar a socialização”, por isso, analisamos o grau de concordância dos professores com essa afirmativa, sendo que 57,1% concordam totalmente (n=20), 40,0% concordam (n=14), 02,9% nem concordam, nem discordam (n=01) e nenhum profissional da amostra pesquisado apresentou um valor de discordância desta afirmativa.

Tabela 8– Colaboração no desenvolvimento das relações interpessoais e socialização

	N	Percentual
Concordo totalmente	20	57,1%
Concordo	14	40,0%
Nem concordo, nem discordo	01	02,9%
Discordo	-	-
Discordo totalmente	-	-
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores

De acordo com Machado Stinghen (2016) as atividades cooperativas são um importante instrumento para promover a integração e socialização dos alunos. De igual forma pudemos observar a opinião dos professores da amostra em relação aos seus resultados com as atividades cooperativas nas suas aulas, 42,9% deles concordam totalmente com a afirmativa (n=15), 54,3% apenas concordam (n=19) e 02,8% nem concorda e nem discorda (n=01).

Tabela 9– Influência para o desenvolvimento do trabalho em equipe

	N	Percentual
Concordo totalmente	15	42,9%
Concordo	19	54,3%
Nem concordo, nem discordo	01	02,8%
Discordo	-	-
Discordo totalmente	-	-
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores

Tendo em vista como objetivos principais das atividades cooperativas o desenvolvimento da ‘socialização’ e do ‘trabalho em equipe’, os professores foram abordados sobre a frequência que conseguem alcançar efetivamente estes objetivos. Podemos perceber que 20,0% acreditam que esses objetivos são alcançados com muita frequência (n=07), 62,9% acreditam que é frequentemente (n=22) e 17,1% acreditam que é ocasionalmente (n=06). Nenhum profissional pesquisado relatou baixa frequência para o alcance desses objetivos, como pode ser visto na tabela abaixo.

Tabela 10– Frequência que os objetivos dessas atividades são alcançados

	N	Percentual
Muita frequência	07	20,0%
Freqüentemente	22	62,9%
Ocasionalmente	06	17,1%
Raramente	-	-
Nunca	-	-
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores

Na tabela 11, pode ser notada a opinião da amostra acerca da contribuição das atividades cooperativas na diminuição de conflitos entre os alunos, em que 22,9% dos profissionais participantes relataram uma contribuição muito freqüente (n=08), 62,9% acreditam que tem colaborado freqüentemente (n=22) e 14,2% afirmaram que colaboram apenas ocasionalmente (n=05). Nenhum pesquisado relatou não haver colaboração dessas estratégias na diminuição de conflitos entre os alunos.

Tabela 11– Contribuição na diminuição de conflitos entre alunos

	N	Percentual
Muita frequência	08	22,9%
Freqüentemente	22	62,9%
Ocasionalmente	05	14,2%
Raramente	-	-
Nunca	-	-
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores

Ao serem questionados se concordam com a afirmativa “Atividades cooperativas ensinam os alunos sobre o trabalho em equipe, igualdade e respeito”, observamos que 37,1% concordam totalmente (n=13), 54,3% concordam (n=19) e 08,6% nem concordam, nem discordam (n=03). Novamente, nenhum pesquisado relatou discordância.

Tabela 12–Trabalho em equipe igualdade e respeito

	N	Percentual
Concordo totalmente	13	37,1%
Concordo	19	54,3%
Nem concordo e nem discordo	03	08,6%
Discordo	-	-
Discordo totalmente	-	-
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores

Em relação a afirmativa que ‘a falta de atividades cooperativas pode gerar sentimentos de competição’, 22,9% concorda totalmente (n=08), 65,7% apenas concorda (n=23), 08,6% nem concorda e nem discorda (n=03), sendo apenas 02,8% discorda (n=01).

Tabela 13 – Falta de atividades cooperativas podem gerar sentimentos de competição

	N	Percentual
Concordo totalmente	08	22,9%
Concordo	23	65,7%
Nem concordo e nem discordo	03	08,6%
Discordo	01	02,8%
Discordo totalmente	-	-
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores

Também foi analisada a opinião dos profissionais de Educação Física Escolar sobre o grau de dificuldade para trabalhar atividades cooperativas e competitivas simultaneamente em suas aulas. Para tal, 08,6% afirmaram que é muito fácil (n=03), 57,1% disseram que geralmente é fácil (n=20), 28,6% disseram que nem é fácil, nem é difícil (n=10) e 05,7% disseram que geralmente é difícil (n=02).

Tabela 14 – Grau de dificuldade para trabalhar atividades cooperativas

	N	Percentual
Muito fácil	03	08,6%
Geralmente fácil	20	57,1%
Nem fácil nem difícil	10	28,6%
Geralmente difícil	02	05,7%
Muito difícil	-	-
TOTAL	35	100%

Fonte: produzido pelos autores

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Ao analisarmos os resultados identificamos que os profissionais entrevistados utilizam majoritariamente a estratégia das aulas de educação física incluindo as atividades cooperativas acreditando que existe um grau de significância para a vida dos alunos, podemos observar também que as atividades cooperativas são muito importantes no processo educacional, sendo necessário no desenvolvimento intelectual, físico, emocional e na formação de um indivíduo

Crítico, consciente, criativo, solidário e democrático. Para Brotto (1999) existem diferença distintas em cooperação e competição; onde cooperar é um processo de interação social, com objetivos e resultados compartilhados e a competição por sua vez, é um processo de interação social, onde os objetivos são exclusivos e os resultados destinados apenas para alguns. Já Barreto (2000 apud SOLER, 2003) considera que jogos cooperativos são atividades dinâmicas que tem por objetivo despertar no participante um sentimento de cooperação como opção reflexiva e prática. “Jogos cooperativos são uma abordagem filosófica pedagógica criada para promover a ética da cooperação e a melhoria da qualidade de vida para todos, sem exceção” (BROTTO, 1999, p. 23).

Tabela 15– Relação entre grau de importância e frequência do uso das Atividades Cooperativas nas aulas de Educação Física

GRAU DE IMPORTÂNCIA	FREQUÊNCIA DE USO					TOTAL
	0 – 20%	21 – 40%	41 – 60%	61 – 80%	81 – 100%	
Muito importante	-	02	03	08	08	21
Importante	05	03	02	02	-	12
Moderado	01	-	-	-	-	01
Pouco importante	01	-	-	-	-	01
Não é importante	-	-	-	-	-	-
TOTAL	07	05	05	10	08	35

Fonte: elaborado pelos autores.

Na tabela acima podemos observar que dos 33 profissionais entrevistados que afirmaram que o uso da atividade cooperativa é uma estratégia com algum grau de importância, 05 deles relatam que utilizam em menos de 41,0% de suas aulas, isto é, embora eles considerem uma estratégia importante, não as utilizam frequentemente, em contrapartida, destes 33 que afirmaram serem atividades com algum grau de importância,

10 utilizam essas atividades em mais de 61,0% de suas aulas, configurando uma coerência maior entre o grau de importância e a frequência de uso.

Segundo Orlick (1989) os jogos cooperativos podem ter grande significado para as crianças reservadas, crianças que não confiam em si mesmas, até mesmo inseguras, Orlick também relata que a cooperação faz com que a criança se sinta segura, pois a aceita como ela é aumentando o nível de participação de crianças comumente isoladas.

Tabela 16 – Relação entre a concordância sobre sua influência no trabalho em equipe e a diminuição de conflitos

	INFLUÊNCIA NO TRABALHO EM EQUIPE					TOTAL
	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo e nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	
Muita frequência	07	01	-	-	-	08
Frequentemente	08	14	-	-	-	22
Ocasionalmente	-	04	01	-	-	05
Raramente	-	-	-	-	-	-
Nunca	-	-	-	-	-	-
TOTAL	15	19	01	-	-	35

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com a tabela acima podemos notar que dos 35 professores entrevistados 22 profissionais afirmaram que concorda ou concorda totalmente que a atividades cooperativas é capaz de diminuir conflitos e ajudar a influenciar o trabalho em equipe, em contrapartida 5 profissionais não acredita nesta estratégia passando a usar as atividades cooperativas de forma ocasionalmente. Segundo Brown (1994) explica que os jogos cooperativos podem interferir para que os alunos tenham uma relação mais harmoniosa, ele entende que as atividades físicas cooperativas visam uma contribuição participativa, estimula o desenvolvimento em equipe, empatia, comunicação e busca eliminar um clima agressivo.

Tabela 17– Relação entre a colaboração no desenvolvimento das relações interpessoais e a frequência em alcançar objetivos.

FREQUÊNCIA EM ALCANÇAR OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS					
	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo e nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	TOTAL
Muita frequência	07	-	-	-	-	07
Frequentemente	13	09	-	-	-	22
Ocasionalmente	-	05	01	-	-	06
Raramente	-	-	-	-	-	-
Nunca	-	-	-	-	-	-
TOTAL	20	14	01	-	-	35

Com base na tabela acima, sobre a relação no desenvolvimento das relações interpessoais e na frequência em alcançar os objetivos, podemos observar que dos 29 profissionais entrevistados afirmaram também que usam com frequência das atividades cooperativas em suas aulas, pois eles acreditam que as atividades cooperativas trazem consigo uma estratégia de aula com um grau de importância, por outro lado, podemos averiguar que 05 professores concordam, porém utiliza a estratégia das atividades cooperativas ocasionalmente, e enquanto isso teve um profissional que afirmou que não discorda e também não concorda.

Nos jogos cooperativos a relação com o objetivo mantém as pessoas unidas e os reforços sociais são recompensados e partilhados por todos os participantes. “A ênfase está em ajudar outra pessoa e não no objetivo em si. Existe prazer no ato de ajudar, o préstimo cooperativo e o amor são extensões da cooperação” (ORLICK, 1989, p. 87).

Tabela 18 – Relações entre trabalho em equipe, igualdade e respeito e o grau de dificuldade em trabalhar nas aulas

GRAU DE DIFICULDADE EM TRABALHAR NAS AULAS	TRABALHO EM EQUIPE, IGUALDADE E RESPEITO					
	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo e nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	TOTAL
Muito fácil	03	-	-	-	-	03
Geralmente fácil	05	15	-	-	-	20
Nem fácil nem difícil	05	03	02	-	-	10
Geralmente difícil	-	01	01	-	-	02

Muito difícil	-	-	-	-	-	-
TOTAL	13	19	03	-	-	35

De acordo com a tabela acima podemos observar que dos 35 participantes entrevistados através de um questionário virtual afirmaram que o uso das atividades cooperativa é uma estratégia com algum grau de importância para o trabalho em equipe, 10 profissionais relatam que não é fácil e também não é difícil trabalhar atividades cooperativas em suas aulas, em contrapartida, dos 35 profissionais que afirmaram que as atividades cooperativas contribuem para o trabalho em equipe, igualdade e respeito, 23 professores considera muito fácil ou geralmente fácil ministrar a aula, enquanto apenas 02 dos 35 profissionais entrevistado considera difícil utilizar a atividade cooperativas em suas aulas.

Os jogos cooperativos são jogos em que os participantes jogam uns com os outros, em vez de uns contra outros. Joga-se para superar desafios. É jogos para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, e geram pouca preocupação com o fracasso ou com o sucesso como fins em si mesmos. Eles reforçam a confiança mútua e todos podem participar autenticamente. Ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo (BROTTO, 1999, p. 23).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E possível constatar que, após um grande período onde a competição foi à principal motivação na Educação Física Escolar se tinha um domínio muito grande de atividades com esse sentido, mas de um modo geral hoje os professores pesquisados se mostram mais favoráveis a utilização de atividades alternativas. As disputas acirradas geram um antagonismo social, afastam muitos alunos das aulas e não são mais unanimidade no planejamento destes profissionais.

Conluíamos que as atividades físicas cooperativas têm se mostrado relevante dentro da Educação Física Escolar, pois a maior parte dos profissionais que responderam o questionário utiliza essas práticas em seu plano de ensino com diversos objetivos. Foi possível observar que as atividades físicas cooperativas têm um importante papel na formação dos alunos, pois contribui de forma positiva para sua socialização diminuindo conflitos e proporcionando um melhor ambiente dentro das práticas da educação física.

De igual modo se pode afirmar que o trabalho com atividades físicas cooperativa tem sido amplamente incorporado no plano de ensino dos professores de educação física da amostra e estes entendem ser um método de ensino que na maioria dos casos é fácil de ser implementado com resultados satisfatórios. Os alunos têm uma ótima aceitação das atividades físicas cooperativas o que dá para esses professores um incentivo ainda maior para sua utilização

Também se pode dizer que as atividades físicas cooperativas têm ganhado cada vez mais espaço na medida em que se tem uma renovação dos profissionais atuantes dentro da escola. A mudança nas estratégias de formação dos docentes pode ter sido a causa de uma melhor aceitação das atividades cooperativas dentro da escola, pois a maior parte da amostra da pesquisa é composta de profissionais formados depois da criação dos parâmetros curriculares nacionais de 1997 que ampliou o papel da educação física escolar como agente formador de um cidadão que participa e coopera na sociedade conforme (MEC, 1997), contudo para confirmação dessa hipótese seria necessário um estudo específico sobre esse impacto na formação dos docentes e sua forma de trabalho.

REFERENCIAS

ANTUNES, Jeferson; LIMA, Jânio do Nascimento. ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS EM DESIGN DE JOGOS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE JOGOS COLABORATIVOS: UMA ABORDAGEM SOBRE A METODOLOGIA DE DESIGN DE JOGOS EDUCATIVOS UTILIZADA NA CONCEPÇÃO DA CRIATIVA. *In: I CONGRESSO DE INOVAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO*, 1. 2015. **Anais eletrônicos [...]** Belo Horizonte. Disponível em: <https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/congresso-giz-2015/paper/viewFile/101/3>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Senado Federal. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ementa Constitucional N° 11 de 1996. **Diário Oficial da União**. Brasília. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

CALVO, CELIA REGINA. **JOGOS EDUCATIVOS COOPERATIVOS: UMA PROPOSTA NA SOCIALIZAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Dia a Dia Educação. Maringá, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_edfis_pdp_celia_regina_calvo.pdf. Acesso em: 27 nov. 2020.

CAMPARIN, Elaine. **Jogos Cooperativos como Fator de Motivação e Socialização**. Florianópolis, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso () - Universidade

Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/Artigo-Elaine-Comparin.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

CHAGAS, Camila dos Santos; GARCIA, Jeferson Diogo de Andrade. **Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80**. EFDeports.com. Buenos Aires, 2011. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd154/educacao-fisica-no-brasil-tendencias-constituídas.htm>. Acesso em: 2 nov. 2020.

CORREIA, Marcos Miranda. Jogos Cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 107, Abril 2007. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd107/jogos-cooperativos-e-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 18 nov. 2020.

CORREIA, Marcos Miranda. JOGOS COOPERATIVOS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, Janeiro 2016. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/99>. Acesso em: 3 dez. 2020.

GONÇALVES, Daienne; RICHTER, Ana Cristina; BASSANI, Jaison José. História(s) da docência na Educação Física da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, dezembro 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892017000400362#aff2. Acesso em: 3 dez. 2020.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; FISCHER, Juliana Kneipp Ribeiro. CIDADANIA E JOGOS COOPERATIVOS: vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental. **Revista UNAR**, Araras, v. 1, set 2007. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol1_n1_2007/9_cidadania_e_jogos_cooperativos.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Física**. mec.gov.br. Brasília, 2017. 213 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Portal.mec.gov.br. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

MUNIZ, Igor Barbarioli; NAZARENO, Carlos; BORGES, Ferreira. Jogos cooperativos, jogos competitivos e a classificação subjetiva. **Revista de Ciências Sociais e Humanas**, Vitória, v. 23, n. 58, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/1057/1220>. Acesso em: 19 nov. 2020.

PALMIERI, Marilicia Witzler Antunes Ribeiro. Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Londrina, v. 19, n. 2, Maio/Agosto 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v19n2/2175-3539-pee-19-02-00243.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SASSI, Adriana Lena. **JOGOS COOPERATIVOS E A INCLUSÃO SOCIAL**. Passo Fundo. Monografia (Educação física) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_adriana_lena_sassi.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

VELOZO, Emerson Luís. Educação física, ciência e cultura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, maio 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892010000300006. Acesso em: 14 nov. 2020

ANEXOS

ANEXO 01: QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO AUTOAPLICÁVEL

Qual o seu gênero?

Masculino

Prefiro não dizer

Feminino

Qual o ano de conclusão do seu curso de graduação em licenciatura em educação física?

Até 1980

Entre 1981 e 1990

Entre 1991 e 2000

Entre 2001 e 2010

Entre 2011 e 2016

Entre 2017 e 2020

Em que tipo de instituição você atua?

Rede pública

Rede pública e privada

Rede privada

Em qual nível educacional você está atuando?

Ensino Infantil

Ensino Fundamental 1

Ensino Fundamental 2

Ensino Médio

Com que frequência você utiliza atividades cooperativas como estratégia educacional?

Entre 0 e 20%

Entre 21 e 40%

Entre 41 e 60%

Entre 61 e 80%

Entre 81 e 100%

Na sua opinião, como é a aceitação dos alunos em relação ao uso das atividades cooperativas?

Muito boa

Razoavelmente boa

Nem boa, nem ruim

Razoavelmente ruim

Muito ruim

Na sua opinião, em qual área as atividades cooperativas mais contribuem para o desenvolvimento do aluno?

Físico

Afetivo

Social

Cognitivo

Cultural

Qual a importância da aplicabilidade das atividades cooperativas nas aulas de Educação Física?

Muito importante

Importante

Moderado

Pouco importante

Não é importante

Você concorda que as atividades cooperativas podem colaborar com o desenvolvimento das relações interpessoais e socialização dos alunos?

Concordo totalmente

Concordo

Nem concordo, nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

Atividade cooperativa é entendida como “a atividade onde todos participam e trabalham juntos para que os objetivos, que são comuns, sejam alcançados de maneira prazerosa para todos”. Você concorda com essa afirmativa?

Concordo totalmente

Concordo

Nem concordo, nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

De acordo com sua experiência prática na escola, com que frequência você acredita alcançar os objetivos nas aulas com atividades cooperativas?

Muita frequência

Frequentemente

Ocasionalmente

Raramente

Nunca

Com base na sua experiência prática, com que frequência as atividades cooperativas contribuem para diminuição de conflitos entre os alunos?

Muita frequência

Frequentemente

Ocasionalmente

Raramente

Nunca

“Atividades físicas cooperativas ensinam o aluno sobre trabalho em equipe, igualdade e respeito.” Com base na sua experiência prática, você concorda com essa afirmativa?

Concordo totalmente

Concordo

Nem concordo nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

Você acredita que a falta de atividades cooperativas nas aulas de educação física pode gerar nos alunos um excesso de sentimento de competição que afasta das aulas os alunos com menor aptidão física?

Concordo totalmente

Concordo

Nem concordo nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

Quão fácil/difícil é trabalhar atividades físicas cooperativas associadas a competição em uma mesma atividade?

Muito fácil

Geralmente fácil

Nem fácil nem difícil

Geralmente difícil

Muito difícil

O que você pensa sobre a abordagem da BNCC para aplicação das atividades cooperativas na educação física escolar?

ANEXO 02: TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO (versão adaptada para pesquisas virtuais)

Você está sendo convidada/o a participar da pesquisa intitulada "O uso de atividades cooperativas na Educação Física Escolar" com o objetivo principal de identificar como tem ocorrido o uso de atividades cooperativas nas aulas de Educação Física Escolar e a opinião dos respectivos profissionais sobre o tema. Este documento possui todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração nesse estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar, basta assinalar a opção de concordância. Se você tiver alguma dúvida, pode esclarecê-la com as responsáveis pela pesquisa. Para participar da pesquisa você terá que responder a um questionário contendo algumas perguntas abertas e fechadas sobre o tema supracitado. As respostas serão digitadas e analisadas e os pesquisadores envolvidos no projeto conhecerão esse material para discutir os resultados. Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade aos participantes serão observados, procurando-se evitar descrever informações que possam os comprometer. Se diante dessas explicações você acha que está suficientemente informada/o a respeito desta pesquisa, e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador/a, assinale a declaração de concordância.

Declaro que concordo com o termo descrito acima.

Declaro que não concordo com o termo descrito acima.